

Reservas estão estáveis este mês, informa Malan

Ministro diz que o governo não anunciará nenhuma decisão de captar recursos externos

PAULA PULITI

LONDRES - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, disse ontem em uma entrevista coletiva na capital britânica que as reservas internacionais não tiveram até agora nenhuma perda em novembro, mantendo-se estáveis em relação a outubro. Malan disse ainda que o governo não anunciará com antecedência nenhuma decisão de fazer nova captação no mercado internacional.

O ministro fez um balanço de sua apresentação do pacote de ajuste brasileiro aos investidores internacionais. Ele afirmou que muitos investidores pretendem "aumentar os laços" com o Brasil. Após concluir uma série de apresentações, Malan disse que a próxima etapa em relação ao investidor externo será a retomada das linhas de crédito do setor privado.

O ministro reafirmou que entre US\$ 9 bilhões e US\$ 10 bilhões do pacote de ajuda externa coordenado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) estarão disponíveis em dezembro. Malan disse que, durante os contatos que manteve, nenhum investidor manifestou interesse em alterar o cronograma de in-

vestimentos diretos no Brasil.

Em relação ao pacote do FMI, Malan reiterou que o governo espera não precisar utilizar toda a linha oferecida e prometeu trabalhar para isso. O ministro encerrou na tarde de ontem, com uma apresentação para investidores na City londrina, o ciclo de palestras nos Estados Unidos e na Europa para explicar as medidas de ajuste fiscal.

Com esse encontro, o ministro espera conseguir manter o grau de exposição das carteiras desses investidores no País. Segundo ele, o Brasil está procurando abordagem voluntária entre investidores privados e o País. Malan encontrou-se também com o presidente do Banco da Inglaterra, Eddie George.

Crescimento - Malan disse que, apesar de a projeção de crescimento econômico para 99 ser negativa em 1%, o governo espera que o desempenho da economia seja "muito melhor" que a estimativa. Segundo o ministro, a velocidade de queda dos juros será tão mais rápida quanto mais rápida for a melhora de percepção externa sobre o país.

Malan destacou que o aumento da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) de 0,20% para 0,38% proposto no programa de ajuste deve ser temporário. Sua expectativa é que, no ano 2000, a alíquota recue para 0,30%. (Especial para a Agência Estado)